

Índice

Anteguarda.....	II
<i>Lao Hon Vai</i>	
Os Ditos do Monge <i>Durião</i> « <i>Odorante</i> »	19
<i>(Thây Sâu Riêng Thôm)</i>	
Os Ditos do Monge <i>Durião</i> <i>Luminoso</i>	55
<i>(Thây Sâu Riêng Sáng)</i>	
Os Ditos do Monge <i>Durião</i> <i>Secreto</i>	87
<i>(Thây Sâu Riêng Kín)</i>	
Os Ditos Perdidos do Monge <i>Durião</i>	135
Hino à Deusa Desconhecida	173

Anteguarda

No alvor de um novo mundo, que deixou de acreditar nas certezas antigas, basta notar a aceleração das mudanças que nos afectam ou nos afectarão a todos, a multiplicação dos falsos profetas autoproclamados, a aparição de movimentos fantasistas.

Mas os falsos profetas e os ditos movimentos são úteis.

Eles estimulam o espírito de busca dos buscadores.

Na Europa, essa península do continente asiático, a última tentativa de construção remonta ao Império carolíngio. Sacralização do espaço pelas peregrinações. Passagem da arquitectura horizontal à vertical, do românico ao gótico, as preocupações alquímicas e médicas.

Tudo isto para construir a Cidade de Deus.

A Ordem monástica e cavaleiresca encarregue desta tarefa foi e continua a ser particularmente discreta. Não deu que falar nas crónicas históricas.



*«Se os meus ditos se tornarem uma instituição,
Destruam-nos!»*

*

O teu suposto sentido da história é apenas o sentido do dever do «eu». Enredado na história, não tens o sentido da eternidade. Na melhor das hipóteses, ficarás perturbado pela indecência da eternidade para com a «pessoa». Essa indecência pode revelar-se salutar.

*

A «pessoa»¹ não sai viva daqui, deste mundo.
O Ser não entra nem sai, permanece.

*

Tudo o que a «pessoa» ama ou detesta, reflexo na Aparência, está condenado a desaparecer.

Tudo o que o Ser é, permanece.

Toda experiência deixa um rasto, um eco indiferenciado na consciência, como possibilidade.

*

Perceber que não se sabe permite evitar de condenar ou condenar-se para sempre.

¹ Nota do Tradutor – No original: «*personne*», que tem o duplo significado de «pessoa» e de «ninguém».



*

O gato que dorme está mais próximo do Grande Real do que o humano que cogita.

*

Toma o caminho inabitual.
Acolhe a divina surpresa.
O Real é o Grande Inesperado.

*

Existe a ilusão iniciática, tal como existe a ilusão literária. Iniciação e Literatura só são acessíveis aos poetas do Grande Real. Esse acesso chama-se destruição.

*

A dimensão iniciática da Literatura só se realiza fora da Literatura.

*

A arte procede de um «momento de forças» meta-histórico que se inscreve na história.

A iniciação procede de um «momento de forças» histórico que se dissolve numa meta-história.



*

As potências serpentinadas, como totalidade, constituem a inteligência real do Universo.

*

As potências serpentinadas tendem, por essência, para a verticalidade. É apenas na coerção dualista dos nossos condicionamentos que operam no ter e no fazer, tecendo a temporalidade.

Uma vez libertas dos constrangimentos arcaicas temporais e horizontais, acedem à axialidade. Mais ainda: constituem a axialidade.

*

Os Dragões constroem com discernimento, mas destroem sem discernimento.

Eles gostam de construir a partir do *Nada*.

*

O Universo não é uma estrutura de realização, mas uma estrutura de resposta.

Ele dá sinal. Concerta e concorda, harmonicamente. Ajusta-se à tua demanda, mais exactamente ao eixo constituído pela tua Intenção e pelo teu Oriente.

